

# Catetinho é revitalizado

**PARCERIA** ENTRE INICIATIVA PRIVADA E GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL RECUPERA A PRIMEIRA RESIDÊNCIA OFICIAL DO EX-PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKE E PERMITE A SUA ABERTURA AOS MORADORES E VISITANTES DA CIDADE

Danielly Viana

O Museu do Catetinho passou por uma revitalização geral. Parte da história de fundamental importância para os candangos, o local preserva alguns objetos, fotografias e mobílias dispostas na mesma posição da época em que Juscelino Kubitschek veio consumir o desejo de transformar Brasília em capital federal.

A última reforma no lugar aconteceu em 1997. Mas as tintas e os materiais utilizados não eram de boa qualidade, necessitando de novos retoques. Agora, a revitalização foi feita em parceria e o lugar já conta com pintura nova em branco e azul, passadeiras em borracha anti-derrapante, avaliação elétrica e hidráulica, além da restauração em algumas partes estragadas da estrutura. "A Pepe Tintas nos deu a tinta, a Belacap deu a mão-de-obra e a Brasil

Telecom, a passadeira", diz a professora e administradora do local, Marta Poli.

O Catetinho foi construído em dez dias (de 22 a 31 de outubro de 1956) e serviu de residência provisória para acomodar JK e suas visitas até que o Palácio da Alvorada fosse concluído. A primeira vez em que Juscelino esteve no local, em 2 de outubro de 1956, ficou encantado com o sítio, árvores e com a mina d'água.

A iniciativa da construção do Catetinho partiu dos próprios amigos de JK. Em uma reunião, no Hotel Ambassador, no Rio de Janeiro, resolveram pedir um empréstimo para fazê-lo. Construído em madeira, o local era para ser chamado de Palácio de Tábuas, mas foi trocado, por sugestão do seresteiro Dilermano Reis, em homenagem ao Palácio do Catete/RJ.

Tombado em 21 de julho de 1959, a pedido de JK, foi transformado em museu em 1972 devido ao aumento do

fluxo de visitantes. Ao visitá-lo, o público pode ver o quarto do ex-presidente com diversas peças que pertenceram a ele; o quarto do secretário da Comissão de Localização da Nova Capital, Ernesto Silva; sala de despacho e de visitantes ilustres. "Na sala de visitantes é possível ver livros, discos e revistas da época; o violão de Dilermano Reis; a primeira música feita em homenagem a cidade que também foi tocada no aniversário do Catetinho, o Samba de exaltação a Brasília. Outra parte do museu que chama atenção do público é a cozinha onde o visitante tem a noção de como era o local na época", comenta Marta.

#### ■ SERVIÇO:

O Catetinho fica no Km 0, BR 040, Gama. A entrada é gratuita. Aberto diariamente, os visitantes podem conhecer mais sobre a história da construção de Brasília no horário das 9h às 17h. O telefone de contato é o 338 8694 ou 338 8807.

Renato Alves



**Pintura nova e restauração das áreas danificadas**